



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

### PARINDO ATRAVÉS DA MAIÊUTICA UMA EPISTEMOLOGIA DO EDUCAR

Ginaldo Gonçalves Farias\*  
(Universidade Metodista de São Paulo)

#### RESUMO

Partindo das idéias de Sócrates sobre o que é Filosofia ou sobre que a Filosofia deve investigar, constrói-se uma epistemologia para o educar, demonstrando o início da Filosofia Moral e sua oposição à física dos pré socráticos, esclarecendo um entendimento de Filosofia, conclui-se com o conseqüente entendimento sobre o ensino de Filosofia para o ensino médio, que resultou desse entendimento do que é Filosofia, conclui-se que apesar das posições em contrario, o fazer no ensino de Filosofia é com e na tradição.

**Palavras-chave:** Filosofia, Sócrates, Epistemologia, Educação, Ensino.

#### INTRODUÇÃO

Esse artigo tenta mostrar a influencia que as idéias de Sócrates exerceram em minha vida, visão de mundo e conseqüentemente sobre meu fazer de professor de Filosofia. Destacando os principais pontos do pensamento socrático e seus pontos de ligação com minha formação, daí a conseqüente idéia de ensino de filosofia que tenho e aplico em sala de aula.

Sócrates foi inegavelmente o maior professor de filosofia de todos os tempos. Ele inaugurou um método próprio e atrevo-me a dizer uma epistemologia para esta atividade, que denominou de maiêutica homenagem que fez a sua mãe Fenarete que era parteira. Era um método que implicava atitude filosófica diante de si e do aluno com o exato objetivo de estimular o filosofar e o pensar. Existem instrumentos, que embora antigos, são sempre atuais quando revisitados.

---

\* Aluno de filosofia Universidade Metodista de São Paulo.E-mail: ginaldogoncalves@yahoo.com.br



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Sócrates nasceu em Atenas em 469 AC e morreu em 399, seu pai era escultor e ele exerceu essa profissão por algum tempo. Só deixou Atenas para expedições militares, onde demonstrou grande bravura. Salvou a vida de Xenofonte e Alcebíades. Essa coragem também foi demonstrada na vida civil, em varias ocasiões enfrentou os Trinta Tiranos que governavam Atenas.

### **O Pensamento de Sócrates**

Como Sócrates entendia a Filosofia? Para ele devia-se renunciar à antiga física dos pré-socráticos. Essa física era impossível, como mostravam as contradições em que ela vivia. Uns dizem que tudo muda, outros que tudo é imóvel; uns dizem que tudo nasce outros que tudo é eterno. Segundo Sócrates essa física era inútil, pois mesmo que conhecêssemos as causas que procuravam não poderiam reproduzir as chuvas nem natureza. Para ele há duas espécies de coisas, as coisas humanas e as coisas divinas. A natureza e os astros são coisas divinas e os homens só deviam se preocupar com coisas humanas.

Assim Sócrates inicia sua filosofia moral, voltando sua investigação para o mundo dos homens, suas atitudes, sua vida na polis, e é nesse sentido talvez que se deva entender o “Conhece-te a ti mesmo”, que seria um conselho de Apolo para os homens, se ocuparem com seus problemas além da idéia de voltar-se para seu interior com idéia de alma como essência do homem.

Esse foi um dos motivos da minha escolha de Sócrates, ele está voltado para a vida e os problemas humanos. Mas como veremos a seguir ele também foi um excelente professor, ligado aos jovens e com a formação do cidadão.

O método de Sócrates era a dialética que como veremos é bastante didático, era uma conversação. Ela se compunha por Ironia onde ele questionava e fazia de

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

modo que seu adversário se confundisse e se atrapalhasse em suas respostas, é contra os sofistas principalmente que ele emprega essa parte do método.

A maiêutica era a parte que ele usava para com os jovens discípulos, não para confundi-los como fazia com a ironia em seus adversários. Na maiêutica, Sócrates perguntava para conduzi-los a uma conclusão que ele Sócrates queria. O esforço era do aluno, e a conclusão também. Precisava que o aluno fosse junto, ele não oferecia respostas prontas e ensinamentos acabados, o seu aluno tinha que parir idéias. Inclusive ele dizia nada saber e que era estéril para produzir idéias, por isso usava a maiêutica, e fazia partos das idéias de seus discípulos, pois maiêutica em grego era a arte da parteira. A conversação levava o discípulo a ficar grávido de uma idéia. No Teeteto in Diálogos (2007, p. 53-55). “Sócrates: Sim, sofres as dores do parto, visto que não és estéril, mas engravidaste.”

Sócrates também encarna o otimismo que existe em todo professor, ele acreditava conforme Giovanni Reale (2007a, p.91) que a virtude é ciência, sendo assim uma pessoa só peca involuntariamente, pois desconhece a idéia de bem, e escolhe o mal erroneamente pensando ser o bem, por isso basta mostrar a quem erra a verdade e este corrigiria o próprio erro.

Sócrates entendia ser uma missão divina sua tarefa de ensinar os homens a se conhecerem a si próprios; e entendia com isso o hábito de tudo examinar, de tudo pesar, o hábito de agir não por pura rotina, mas por razão e dando-se conta daquilo que se faz, o hábito sobre tudo, de nada empreender sem antes ter medido suas forças, sem saber até onde se pode ir. Ignorar-se a si próprio, é estar bem perto da loucura.

Assim para viver bem ele elegia três virtudes como as mais importantes para a vida, a primeira corresponde à vida individual, temperança; a segunda, à vida social em geral, amizade; a terceira, à vida política, a justiça.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Temperança é a independência em relação aos sentidos, ela é importante por razões de utilidade, o temperante será sempre preferido ao intemperante; depois, por razões mais elevadas. A temperança assegura a liberdade da alma. A escravidão com relação às paixões é a pior escravidão.

Na amizade por utilidade vemos que um amigo é um apoio, e a amizade recomenda-se por outras razões: o conhecimento verdadeiro só pode sair de uma discussão entre amigos, e a dialética é prova disso.

Por fim, a justiça, Sócrates define o justo: aquilo que é conforme a lei, mas existem dois tipos de leis, a lei humana, escrita, e a lei divina, não escrita. Mas para ele devemos tudo à cidade que faz de nós o que somos e é falta grave desobedecer até mesmo uma lei injusta.

### **A Idéia de Filosofia**

A idéia que tenho de Filosofia é marcada pelas discussões que tive com professores e colegas durante o curso de graduação e o contato que tive com os filósofos. Por mais divergentes que fossem todas as opiniões identificavam a Filosofia como uma maneira específica de pensar, um jeito próprio tal, que mesmo quando lemos autores divergentes e de épocas distantes sabemos identificar se é ou não Filosofia.

Considero que o traço principal dessa maneira de pensar é produzir conceitos para a compreensão. Enquanto as ciências buscam conceitos para agir e controlar, a Filosofia sempre busca compreender, a vida, a ciência, a arte, a política, a si mesma, em fim, a Filosofia visa compreender.

Segundo Torreão R. C, (2010, p.152) “A Filosofia serve para alegrar a vida”. Por fim resumo que Filosofia é uma compreensão que traz felicidade. Mesmo saberes tristes, como o de Schopenhauer, que afirma que viver é sofrer, parece ter



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

um efeito tônico, após sua leitura nos sentimos mais fortes para enfrentar o inevitável.

Vivemos uma época de decadência, e o homem tem o panorama a depender de sua altura. Somos tão pequenos que diminuimos a Filosofia, hoje ao dizermos que ela não ocupa mais o lugar que tinha na idade moderna e quiçá na antiga Grécia, é por que encolhemos. Não foi a Filosofia que diminui, mas nós não temos vigor para tirar da Filosofia o que ela pode nos oferecer.

Então resolvi despertar as fontes, buscar na vitalidade de Sócrates inspiração, em sua coragem, em seu exemplo de grandeza e otimismo para minha escolha de como ensinar Filosofia. Ouvi certa vez essa pergunta: Por que ensinar Filosofia Grega? E cito o professor Emmanuel Carneiro Leão in Acylene M. Ferreira (2003a, p.19, 20):

Mas porque é tão importante para aprender a pensar e desenvolver a capacidade do Pensamento hoje a Filosofia Grega? Donde provém esta necessidade de se estudar a Filosofia Grega num currículo de Filosofia? Não seria muito mais vantajoso empenhar logo todas as forças e concentrar todo esforço em estudar o Pensamento atual e aprender a pensar o pensamento de hoje? Que utilidade poderá trazer para nós, “filhos do carbono e do amoníaco”, todo o trabalho de penetrar no movimento, por mais criador que seja, do Pensamento na Filosofia Grega, se mais de dois mil e quinhentos anos de história dela nos separam? O que há com a Filosofia que não consegue desvencilhar-se de seu principio e deixar o passado passar? O que é que nos dá de Pensamento nas relações Filosofia e História. O pensamento é um passado tão vigente que sempre está por vir. Qualquer esforço da Filosofia não deixa de ser um esforço pelo Pensamento. E por quê? – Porque nenhum esforço filosófico, em qualquer hora, tanto outrora como agora, pode dispensar a força de futuro do Pensamento no passado. Por isso também toda Filosofia vive de pensar a História da Filosofia.

Então Filosofia produz conceitos para a compreensão, e a alegria de viver, esse fazer iniciou-se na Grécia Antiga e é com eles que iniciamos a filosofar. Do



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

mesmo modo que qualquer Geometria inicia-se com Euclides e suas definições de ponto e reta.

### **O ensino de Filosofia**

Se não podemos dispensar a força de futuro do pensamento grego antigo, minha idéia de como ensinar Filosofia começa com a Grécia. Não compreendo nenhuma maneira de ensino de Filosofia fora da tradição, a não ser por motivações alheias ao ensino de Filosofia.

Meu plano de ensino de Filosofia para o Ensino Fundamental contém uma passagem pela mitologia, os pré socráticos, noções de lógica, Sócrates, Platão e Aristóteles, Plotino, Santo Agostinho, São Tomás, Descartes, Espinosa, Hume, Kant, e os contemporâneos Schopenhauer, Nietzsche, Foucault e outros.

A didática é que resolve a linguagem, a tradução desses pensadores para os problemas do cotidiano dos alunos e da escola. Afinal somos um tanto gregos, ao lado de onde ensino Sócrates e suas idéias o professor de matemática demonstra o teorema de Pitágoras sem contar a sua história nem a sua Filosofia e ninguém propõe um teorema latino americano por que o de Pitágoras ou é alienígena de outra cultura, ou já envelheceu. Não o Teorema de Pitágoras continua belo e fulgurante nas asas do tempo.

Do mesmo modo que a Geometria dos Gregos a Filosofia também continua atual e vigente.

Apesar de haver um plano de curso e um plano de aula, a aula de Filosofia é sempre inventada na hora, ela se cria e a força e a beleza dos pensamentos nos arrasta às vezes para onde não esperávamos ir, daí a aventura do ensinar e aprender.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

Como um Daimon socrático o discurso filosófico parece ter um encantamento que jorra na sala e os próprios alunos repetem questões tão antigas e sempre novas, outro dia um aluno descobriu Heráclito em Raul Seixas e a mudança comandou a aula.

### CONCLUSÕES

Então compreendo que ensinar Filosofia é tornar-se pergunta, não tornar-se um tagarela cheio de uma pluralidade de perguntas, mas tornar-se pergunta. Recorro mais uma vez ao professor Emanuel Carneiro Leão, “Ser toda pergunta em qualquer esforço e em cada estudo é a única maneira de se aprender a pensar com o que pensaram os pensadores gregos.”

E ser pergunta não é conhecer é pensar, pois quem conhece não pergunta responde. Pretendo ir junto com meus alunos em direção dos Gregos e dos Filósofos numa atitude de aprender, mais do que de estudar. Quem vai estudar quer mais conhecimento e informações para saber mais, para poder mais. Quem vai aprender quer esvaziar-se mais, para arriscar-se mais.

### REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Alfredo Bosi. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FERREIRA, Acylene Maria Cabral. **Fenômeno e Sentido**. Salvador: Quarteto Editora, 2003a.
- MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. Trad. Roberto Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PLATÃO. **Diálogos**. Trad. Edson Bini. São Paulo: editora Edipro, 2007.



ISSN: 2175-5493

## IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

---

REALE GIOVANNI, D. **Antiseri**. História da Filosofia. Trad. Ivo Storniolo. São Paulo: Editora Paulus, 2007a. Vol.I.

TORREÃO, Rita Célia Magalhães. **Nas Asas da Borboleta**. Filosofia de Bergson e Educação. Tese de doutoramento. Salvador: FAGED-UFBA, 2010.